TURISMO RELIGIOSO E TRANSFORMAÇÕES SOCIO-ESPACIAIS EM BAEPENDI– MG

Magno AngeloKelmer[1]; Carlos Eduardo Santos Maia[2]

A beatificação de Nhá Chica, em maio de 2013, na cidade de Baependi, em Minas Gerais, vem ao encontro dos anseios de uma comunidade que acompanha há décadas as manifestações milagrosas atribuídas a esta mulher. Francisca de Paula de Jesus, nascida em 1808, ficou órfã muito cedo e dedicou sua vida a melhor praticar a caridade e conservar a fé Cristã. Sua fama de santidade foi se espalhando de tal modo que visitantes vinham a Baependi para conhecê-la e, sobretudo para pedir-lhe orações; o que a tornava uma projeção de necessidades e desejos humanos, atraindo visitantes ao seu encontro.

Com sua morte em 1895 sua memória não foi perdida, ao contrário, seus restos mortais dispostos no interior da Igreja de Nossa senhora da Conceição, vêm sendo visitados e venerados por fiéis de todo o Brasil e também de outros países.

O município de Baependi, nossa área de estudo, está localizado ao Sul de Minas Gerais, a 5 km de Caxambu, 382 km da capital do estado, Belo Horizonte e a 199 km de Juiz de Fora com acesso pelas rodovias estaduais MG-1030, MG-1045 e pela BR-267, possuindo segundo dados do IBGE/2010 uma população de 18.307 habitantes. A economia local é movida pela agropecuária e pelo comércio, sendo que a atividade turística está se tornando um forte movimentador de capital. Visitantes, nacionais e estrangeiros, são atraídos à Baependi para visitar o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, chamado de Igreja de Nhá Chica. A religiosidade se destaca entre os atrativos do município, devido ao fato deste ser palco da vida e história de Nhá Chica.

A beatificação faz parte de um processo de canonização instaurado em janeiro de 1992; processo este, que aumentou a divulgação dos milagres atribuídos a Nhá Chica, fazendo com que o contingente de visitantes, sejam turistas, romeiros, devotos ou peregrinos aumente para visitar os atrativos relacionados à fé, caracterizando, assim, o Turismo religioso. Andrade (2000, p.77) define o Turismo religioso como:

[1] Discente do programa de pós-graduação Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: magnokelmer@gmail.com
[2] Docente do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: carlmaia@uol.com.br

> "o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões."

A atividade turística apropria-se dos lugares, produzindo espaços e modificando paisagens, pois leva as pessoas a saírem de um lugar em busca de outros, demonstrando a força de transformação nos espaços onde atua. No momento do encontro em que a circulação realizada pelo turismo, circulação impregnada de mudanças, vai diferenciando classes, produzindo sentidos para os espaços, transformando os mesmos conforme os usos e necessidades, o homem, enquanto sociedade produz e reproduz sua existência, imprimindo suas características especificas e influenciando no processo de produção do espaço.

Desta forma, surge a questão que norteia este trabalho: de que modo a atividade turística motivada pelo Turismo religioso está ocorrendo em Baependi – MG em torno da devoção a Nhá Chica e impactando o seu processo de produção espacial mediante a acentuação de determinadas contradições e estabelecendo outras?

A partir da questão-problema, elegemos como objetivo geral, investigar as possíveis transformações no espaço geográfico do município de Baependi pela ação da atividade turística motivada pelo Turismo religioso. Para tal, elaboramos uma análise do município considerando a atual e histórica ocupação territorial, destacando assim suas mudanças para e pelo Turismo religioso, além de um histórico sobre Nhá Chica, apresentando sua vida e destacando suas implicações na organização espacial do município. Identificar e sistematizar o potencial turístico religioso do município e mapeá-lo complementa os objetivos deste trabalho.

Para melhor elaborar as análises sobre o referido espaço estabelecemos como recorte temporal um período compreendido entre 14 de janeiro de 1992, data correspondente ao início do processo de canonização e 31 de dezembro de 2016. Também estabelecemos três tipos de sujeitos para nossa análise, os turistas, os representantes da rede hoteleira e os representantes dos templos religiosos. Todos de extrema importância, uma vez que os turistas nos indicam a dimensão do consumo, a organização do espaço e sua satisfação com o mesmo. A rede hoteleira serve de base para entendermos as modificações ocorridas para atender as necessidades da atividade turística.Os representantes dos templos religiosos contribuem com informações para compreendermos relações inerentes aesta produção espacial impactada pelas ações do Turismo no espaço religioso do município.

No que se refere aos procedimentos metodológicos para estetrabalho, recorremos a uma ampla pesquisa bibliográfica relacionando a produção do espaço e sua relação com aatividade turística, do tipo religioso, juntamente com a vida e a obra de Nhá Chica.No que concerne às entrevistas, estas estão organizadas em dois conjuntos de perguntas estruturadas. Um conjunto, aplicado aos turistas para estabelecer o perfil e atitudes deste "agente da turistificação", como nos lembra (KNAFOU, 2001, p. 70), aplicado como amostra aleatória simples e o outro conjunto de perguntas estruturadas, aplicado a toda rede hoteleira buscando quantificar as transformações ocorridas no espaço geográfico pela atividade turística. Em entrevistas semiestruturadas, os representantes dos templos religiosos foram entrevistados com o objetivo de identificar as intervenções das ações da atividade turística, do tipo religioso, no espaço religioso do município. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas também aos indivíduos que possam esclarecer sobre a questão que está posta para este trabalho; o secretário e a coordenadora de turismo do município e a irmã que coordenadora da ABNC (Associação Beneficente Nhá Chica) foram elencados para auxiliar no levantamento documental e fornecer dados que suas relações, dentro de suas ocupações, possam conter.

Idas a campo foram realizadas em épocas de movimento rotineiro, que demonstram como o espaço interage com o turismo no seu dia a dia e épocas de um movimento maior, justamente para haver bases para comparação dos efeitos do evento turístico em si. A data da festa de Nhá Chica, no dia 14 de junho, é um desses momentos de maior visitação, juntamente com o dia 8 de dezembro, Festa de Nossa Senhora da Conceição, a qual Nhá Chica era devota. Assim, os dias 13 e 14 de junho e 8 de dezembro de 2015 foram utilizados neste intuído.

Os dias 13 e 14 de junho de 2015 foram utilizados para entrevistas com perguntas estruturadas direcionadas aos visitantes. Nesta ocasião foram entrevistadas 50 pessoas. Na festa de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro de 2015, 13 pessoas foram entrevistadas.

Os dias 14,15 e 16 de janeiro de 2016 foram utilizados para trabalho de campo. Nesta ocasião, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com líderes dos templos religiosos, a irmã da Associação Beneficente Nhá Chica e a coordenadora de turismo da prefeitura de Baependi. Neste contato com a coordenadora de turismo tivemos acesso ao livro de tombos do município, ao inventário turístico, a livros que tratam do aspecto histórico de Baependi e a um acervo de fotos antigas relacionadas ao município. Em contato com a prefeitura obtivemos, em mídia digital, as leis municipais elaboradas desde 1990.

O turismo na qualidade de atividade sócio-econômica tem o poder de modificar os espaços, transformando-os para e pela sua atuação. Para ocorrer a atuação da atividade turística em um determinado lugar, é imprescindível o envolvimento de outros elementos, que não são necessariamente turísticos. Desta forma, pode-se constatar o poder de transformação da atividade turística nos espaços onde atua, envolvendo elementos administrativos, econômicos, culturais, naturais e principalmente os elementos sociais, demonstrando assim, a dinamicidade da atividade. Estes elementos interligados em função de uma atividade vão gerar contradições, uma vez que os interesses podem ser diferentes e as modificações não atenderem a todos.

A partir do momento que a notícia sobre a beatificação foi divulgada a movimentação turística em torno de Nhá Chica, ocorrida há vários anos no município, ganhou maior expressão, afirmação embasada na fala dos turistas entrevistados *in loco*. Dos visitantes entrevistados, constatamos que 36,5% estavam visitando Baependi pela primeira vez. Destes, 69,6% foram atraídos à cidade por terem tomado conhecimento sobre Nhá Chica recentemente.

O entorno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, local de maior visitação, também chamado de Igreja de Nhá Chica, analisado sobre a ótica da produção do espaço, tendo a atividade turística como elemento principal neste processo, merece destaque em nossa análise. Trata-se de um local chamado no passado de Morro da Cavalhada, tratado como periferia do município, por onde passavam os tropeiros que chegavam até a cidade pela rua das Cavalhadas. Era um lugar carente, no alto do morro, ruas de terra com casas simples e com um chafariz onde as pessoas tinham acesso a água (SEDA, 2013).

Nhá Chica ao chegar em Baependi em 1814, vinda de São João Del'Rey, instalou-se em uma casa simples localizada no Morro da Cavalhada. Segundo Seda (2013, p. 173)

> os moradores da Rua das Cavalhadas tinham o privilégio de uma linda vista da cidade. Lugar de destaque, no alto do morro. Ali, brancos, pardos e negros; trabalhadores e desempregados; pobres, paupérrimos e pessoas com algumas posses materiais; viviam em harmonia. Amigos vizinhos se ajudavam, compartilhavam frutas do pomar, bolos e quitutes feitos em forno de barro e... a água.

Pela descrição da autora, podemos constatar os aspectos físicos e socioeconômicos do local citado. Um local simples, de vida em comum, com pessoas de poucas posses. Trata-se de um alto de morro, do qual avista-se a cidade de Baependi. Neste alto de morro, Nhá Chica

organizou a construção da capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, da qual era devota. “Obra iniciada em 1867 e finalizada em 1898” (PELÚCIO, 1942, p. 139). Segundo Seda (2013, p. 128) “Nhá Chica pagou a licença de 2$000 (dois mil reis) à Câmara de Baependi, em função de construir uma capela em devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição [...] a notícia correu e logo começou a receber esmolas para este fim”. Justificando desta forma, o fato de uma mulher simples conseguir erguer uma capela.

Pelúcio (1942, p. 140) relata que “perto da igreja, aos fundos, ergue-se a casinha onde Nhá Chica (Francisca de Paula de Jesus) residia, casinha já em parte demolida, oferecendo, entretanto, mesmo assim modificada, como está, uma ideia de vivenda primitiva”. Descrevendo desta forma, a área do Morro da Cavalhada.

O Morro da Cavalhada, atualmente Rua da Conceição, centro de Baependi, conta com o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, reformado em 1989, data da última reforma (PASSARELLI, 2013), com escadaria para acesso à rua e imagem de Nhá Chica e imagem de Nossa Senhora da Conceição para visitação. Anexo ao santuário, existe a casa de Nhá Chica transformada em museu, onde encontram-se seus utensílios domésticos, sua mobília, a sala de ex-votos e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, diante da qual fazia suas orações. O prédio da Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC), que segundo a irmã, (INC, 2016), abriga 20 crianças e atende a outras 200 que passam o dia na associação, faz parte do anexo do santuário juntamente com a sala do memorial de Nhá Chica, a loja que comercializa artigos religiosos e a quadra para celebrações, que está em obras para construção de um Centro de recepção dos romeiros. “Um espaço de celebração e salas de estudos”.

O entorno do santuário conta com o restaurante e a pousada da ABNC, inaugurada em 2015, ambos localizados em um prédio em frente à igreja. Além de casas residenciais, também faz parte deste espaço, a Praça do Cruzeiro, um restaurante, uma lanchonete, três bares, três casas residenciais que foram transformadas em lojas para venda de artigos religiosos, uma Igreja do Evangelho Quadrangular, um salão de cabeleireiro, um escritório de advocacia e o espaço reservado na subida do morro, onde, aos finais de semana e datas de festas religiosas, é montada a feirinha, que além dos artigos religiosos, comercializa ervas, roupas e utensílios domésticos.

O número de visitantes ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de Nhá Chica, aumenta a cada ano. Dos visitantes entrevistados, 63,5% estavam retornando à cidade e 36,5% estavam ali pela primeira vez, demonstrando um acréscimo no volume de visitantes. O representante do Centro Espírita, (CE, 2016), a irmã da ABNC, (INC, 2016) e a coordenadora

de turismo, (CT, 2016) afirmaram que o número de visitantes vem aumentando, não somente em datas festivas mas também, aos finais de semana. Ou seja, em épocas de festa religiosa ou em dias comuns, a visitação continua a acontecer.

Em entrevista à rede hoteleira do município, 85,7% percebem aumento no fluxo de hóspedes relacionado ao Turismo religioso, representando 50% de hóspedes para este tipo de turismo, somado aos 40% de hóspedes associado ao Turismo de negócios e 10% ao Turismo de aventura, destacando como época de maior movimento as datas relacionadas as festas religiosas, principalmente a festa de Nhá Chica e festas de final de ano. Constata-se que o turista religioso viaja em grupos, representando 60% do total e, em família, representando 40%.

Quanto a origem destes hóspedes, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo aparecem como os lugares mais citados. A irmã da ABNC, (INC, 2016), disse ter registrado romaria vinda de Maceió, demonstrando a "força de Nhá Chica", atraindo cada vez mais pessoas a Baependi.

A prática da atividade turística, como uma prática social, interfere nos espaços, contribuindo com seu processo de reprodução material e social.

No entender de Carlos (2011, p. 19) "a prática social é espacializada e a ação cumpre-se num espaço e tempo, realizando-se em várias escalas indissociáveis a partir do plano de vida cotidiana". Esta prática social trabalhada pela autora, está repleta de intencionalidade e vai atuar sobre os objetos do espaço, modificando-os.

A prática social necessita ser interpretada para esclarecer quem são os agentes sociais e as relações que os mesmos mantem entre si e com o espaço (LEFEBRE, 2006). Esta prática social será projetada, com todos os seus elementos e intenções sobre o espaço, sendo interpretada como uma prática espacial. Nas palavras de Lefebvre (2006, p. 36) "prática espacial, que engloba produção e reprodução, lugares especificados e conjuntos espaciais próprios a cada formação social, que assegura a continuidade numa relativa coesão". A análise da prática espacial estabelece uma ponte de entendimento entre as relações sociais e o espaço, na qual, padrões espaciais e processos sociais estão mais relacionados dialeticamente que ligados por meio de ciclos de causa e efeito (GOTTDIENER, 2010). Destacando desta forma, a importância do aspecto social na produção espacial, não como um efeito, e sim, como elemento ativo no processo de produção do espaço.

No entender de Carlos (2011, p. 23) o espaço se define pelo movimento que o situa como condição, meio e produto da reprodução social ao longo do processo civilizatório".

Entendido assim, o espaço como produto das sociedades que o constituem com relação à natureza em sua objetividade material constituindo relações sociais no processo. As relações sociais se realizam num espaço-tempo determinado, o período de sua reprodução.

Para Lefebvre, o espaço é compreendido juntamente com a prática social a ele relacionada, não visto apenas como espaço absoluto, neutro, vazio e puro, e, não somente como um produto da sociedade, resultado de todos os objetos produzidos, portanto funcional. Para o autor, o espaço absoluto não pode ser pensado como o ponto de partida, nem, tampouco o espaço como produto social, ser o ponto de chegada de uma análise. O espaço, para Lefebvre, articula o social e o mental, o teórico e o prático, o ideal e o real, estando ligado à reprodução das relações sociais de produção (LEFEBVRE, 2008).

Nas palavras do autor podemos compreender que o espaço é mais que uma simples relação de situações, é mais que uma relação de produção de objetos, da força de trabalho e do consumo, sendo esta relação e ultrapassando-a, sendo o *locus*da reprodução das relações sociais de produção, ou seja, reprodução da sociedade.

Com relação à atividade turística, Lefebvre destaca os lugares de lazeres, como espaços dissociados da produção, ao ponto de se imaginar que estes espaços são independentes do trabalho e nada tem a ver com a rigidez do sistema. São espaços que dão a ideia de liberdade e um ar de festa, povoados de símbolos, não demonstrando ligação como o mundo da produção e do trabalho (LEFEBVRE, 2008).

Contradizendo o exposto, dos 63 visitantes entrevistados em Baependi, 69,8% compraram artigos relacionados à Nhá Chica (imagens, faixas, camisas, fitas, quadros, etc.). Destes, 11,4% compraram artigos para consumo próprio, 34% compraram para presentear e 54,6% compraram para consumo e para presentear. Demonstrando desta forma, uma relação de produção e comércio em torno da religiosidade explorada pela atividade turística.

Entendemos que o autor faz uma crítica à atividade turística, que se apropria dos espaços demandando-os, criando toda uma estrutura política, econômica, cultural e social, buscando lucro como objetivo de sua prática. Mas, valendo-se na maioria das vezes de uma lógica paradisíaca, não demonstra sua face capitalista na busca do lucro e da mais-valia. “São precisamente lugares nos quais se reproduzem as relações de produção, o que não exclui, mas inclui, a reprodução pura e simples da força de trabalho” (LEFEBVRE, 2008a, p. 50).

No sistema capitalista, as coisas tornam-se mercadorias justificando a exploração em prol do fortalecimento do capital e ampliação da mais-valia. Para Marx (1975, p. 73) “toda a produção é uma apropriação da natureza pelo indivíduo, no quadro e por intermédio de uma

forma social determinada". Justificando desta forma, a apropriação do espaço pela atividade turística, do tipo religioso, como elemento no processo de produção espacial em Baependi.

O espaço passa a contar com mudanças sociais e espaciais, na medida em que as ações, carregadas de intencionalidade, atuam sobre ele. Em Baependi, estas mudanças apontam para uma evolução deste espaço. Para Santos (2012, p. 96) "a evolução que marca as etapas do processo de trabalho e das relações sociais marca também, as mudanças verificadas no espaço geográfico, tanto morfologicamente como do ponto de vista das funções e dos processos", o que vai se dar no antigo Morro das Cavalhadas, atual rua da Conceição. A esta multiplicidade de ações ocorrendo em um mesmo espaço, teremos formas diferenciadas, organizadas pelo presente, pelas ações empregadas no tempo atual.

Como toda atividade socioeconômica, os resultados provenientes da atividade turística são diversos. As ações implementadas em cada local são distintas, sendo os locais diferentes em suas especificidades e dentro da análise das ações sobre os objetos entenderemos o movimento, as contradições e o processo de formação sócio-espacial ocorrido.

Palavras-chave: Baependi, espaço,turismo religioso.

Referências

_____. **Espaço e Política**. Trad. Margarida Maria de Andrade; Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
CE, Líder espiritual do Centro Espírita Ressureição e Vida. Depoimento. [14 de janeiro de 2016]. Baependi. Entrevista concedida a Magno AngeloKelmer.

CT, Coordenadora de turismo de Baependi. Depoimento. [14 de janeiro de 2016]. Baependi. Entrevista concedida a Magno AngeloKelmer.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

INC, Irmã responsável pela Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC). Depoimento. [15 de janeiro de 2016]. Baependi. Entrevista concedida a Magno AngeloKelmer.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr B. R. **Turismo e Geografia:** Reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira; Sérgio Martins. (do original La production de l´espace. 4ª Ed. Paris ÉditionsAnthropos, 2000). Primeira versão – fevereiro de 2006.

MARX, Karl. **Textos filosóficos**. Trad. Maria Flor Marques Simões. São Paulo: Editorial Estampa, 1975.

PASSARELLI, Gaetano. **Nhá Chica Perfume de Rosa**: vida de Francisca de Paula de Jesus. Trad. Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013.

PELÚCIO, José Alberto. **Templos e crentes**: Baependi. São Paulo: Gráfica Paulista, 1942.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
SEDA, Rita Elisa. **Nhá Chica**: mãe dos pobres. 1ª edição. São José dos Campos: Editora ComDeus, 2013.